Levantamento Preliminar da Herpetofauna em um Fragmento de Mata Atlântica no Observatório Picos dos Dias, Brasópolis, Minas Gerais

Ademir Henrique Vilas Boas* [1,2,3], Flávio de Vasconcelos Camargo[1,2,3], Álvaro Francisco Batista Junqueira [1,2,3], Otávio Gaioso Venturelli [1,2,3] & Rafael Albo[1,2,3]

[1]*Laboratório de Zoologia e Morfologia Animal, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº687 – B. Varginha, CEP: 37501-002 Itajubá- MG. *E-mail do autor: ademirvilasboas@hotmail.com;*

[2]*eBio MG – Estudos em Biodiversidade de Minas Gerais;*

[3]*NEMI – Núcleo de estudos em macroinvertebrados e crustáceos de água doce;*

RESUMO

Este estudo trás a lista de espécies de anfíbios e répteis registradas até o momento para um remanescente de Mata Atlântica na região do Pico dos Dias, Brasópolis – MG. Foram registradas 2 espécies de anfíbios anuros e 2 espécies de serpentes. A baixa atividade para as espécies pode estar relacionada à baixa precipitação observada este ano para a região. A presença da espécie *B. fonsecai* que apresenta distribuição restrita, considerada como vulnerável, reforçam a necessidade de conservação dos remanescentes de Mata Atlântica na região.

Palavras-chave: Anfíbios. Répteis. Mata Atlântica.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é considerada um dos mais importantes 'hotspots' no planeta, abriga uma biodiversidade expressiva e com uma grande concentração de espécies endêmicas (DUELLMAN, 1999). O bioma Mata Atlântica abriga mais de 400 espécies de anfíbios anuros e quase 200 espécies de répteis.

Localizado em uma das regiões mais populosas do Brasil, este Bioma vem sofrendo com a intervenção humana na busca por recursos naturais, o que tem provocado a redução e a fragmentação das matas nativas bem como a destruição dos habitats ameaçando a herpetofauna local (TANIZAKI; MOULTON, 2000).

Em geral, os estudos com anfíbios e répteis realizados na Mata Atlântica de Minas Gerais contemplam as regiões serranas dos complexos da Mantiqueira e do Espinhaço, acima de 1.000 m de altitude (NASCIMENTO et al., 2009). Contudo, estudos básicos de inventário ainda são escassos, mesmo para regiões localizadas

próximas aos principais núcleos de pesquisas herpetológicas do estado (NASCIMENTO et al. 2009).

Este trabalho tem como objetivo inventariar a herpetofauna encontrada na área da OPD com o fim de montar um banco de imagens com os anfíbios e répteis coletados para posterior manutenção das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O remanescente de Mata Atlântica amostrado neste estudo está situado no Pico dos Dias a 1864m de altitude, município de Brasópolis – MG, onde opera o Observatório Pico dos Dias (OPD), sob administração do Laboratório Nacional de Astrofísica. A região apresenta floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa e floresta ombrófila mista de formação altimontana (VELOSO et al., 1991). O clima da região pode ser classificado como mesotérmico médio (Cwb) (KÖPPEN, 1948), com precipitação média anual de 1.300 milímetros e temperatura média anual de 18ºC (ENGEVIX, 1995).

A herpetofauna foi amostrada por meio de busca ativa e encontro ocasional em áreas abertas e de matas através de incursões diurnas e noturnas na mata da OPD desde de março de 2014. Os indivíduos coletados foram identificados com o auxílio de chaves taxonômicas, consultas aos especialistas dos grupos e a coleções de referência em diferentes instituições de pesquisa. Foi observado o status de conservação de cada espécie, através da consulta às listas de espécies ameaçadas na lista nacional de espécies ameaçadas (IBAMA, 2013) e lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado até o momento 4 espécimes, sendo duas espécies de anfíbios pertencente às famílias Cycloramphidae e Hylidae, duas espécies de serpentes pertencentes as famílias Colubridae e Veperidae (Figura 1). O registro de espécies altamente dependentes e endêmicos do bioma Mata Atlântica como a *B. fonsecai* reforça a importância ecológica dos fragmentos na região da OPD em Brasópolis. Os espécimes registrados estão listadas na tabela 1.

Tabela 1: Espécimes amostradas na mata da OPD em Brasópolis-MG.

Espécie e/ou Gênero	Nome Popular	Situação da Espécie
Preceratophys boei	Sapo-de-chifres	Estável
Scinax sp.	Perereca	———
Thamnodynastes strigatus	Cobra espada	Estável
Bothrops fonsecai	Jararaca, Cotiara, Urutu	Vulnerável

Figura 1: Espécies e gêneros de anfíbios e répteis encontradas nos remanescentes de mata da OPD, Brasópolis-MG. A= *Scinax sp.* – Perereca; B= Sapo-de-chifres – *P. Boei*; C= Cobra Espada – *T. dorsatus; D= Jararaca – B. fonsecai.*

A baixa atividade para as espécies de anfíbios até o momento pode estar relacionada a condições climáticas, como a precipitação. Isto também pode ser responsável pelos padrões observados nos répteis (MARQUES et al., 2000). Muitas espécies de anfíbios dependem da água para se reproduzir e a baixa precipitação observada este ano para a região pode ter influenciado no período reprodutivo de muitas dos espécimes da área de estudo. Assim, dificultando o registro por parte da equipe de campo.

CONCLUSÃO

A ocorrência de uma espécie de distribuição restrita somada a lista de fauna ameaçada de extinção reforça a necessidade de conservação para os fragmentos

de Mata Atlântica da região. É importante a continuidade do estudo, fazendo uso de métodos complementares de coleta como postos de coleta e armadilhas de interceptação e queda que propiciam aumento significativo do número de espécies conhecidas para a região.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos a FEPI – Centro Universitário de Itajubá e ao LNA – Laboratório Nacional de Astrofísica pelo apoio logístico e intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUELLMAN, W. E. **Patterns of Distribution of Amphibians – A Global Perpespective.** The Johns Hopkins Univ. Press. 1999, 328p.

ENGEVIX. **Caracterização do Meio Físico da Área Autorizada para Criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro:** Relatório Técnico Final dos Estudos - 8296- RE-H4-003/94. Instituto Estadual de Florestas, Belo Horizonte, 1994.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE– IUCN. 2014. IUCN **Red List of Threatened Species.** Version 2014.2. Electronic Database. Disponível em: http://www.iucnredlist.org> Acesso em: 05 de agosto de 2014.

MARQUES, O.A.V.; ETEROVIC, A; ENDO, W. Seasonal activity of snakes in the Atlantic forest in Southeastern Brazil. **Amphibia- Reptilia,** 22(1):103-111, 2000.

NASCIMENTO, L.B.; LEITE, F.S.F.; ETEROVICK, P.C.; FEIO, R.N. Anfíbios. **In Biota Minas: Diagnóstico do Conhecimento sobre a Biodiversidade no Estado de Minas Gerais - Subsídio ao Programa BIOTA MINAS (G.M. Drummond, C.S. Martins, M.B. Greco & F. Vieira, org.).** Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, p.221-248, 2009.

TANIZAKI, K.; MOULTON, T. P. **A fragmentação da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro e a perda da biodiversidade.** In: A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO; A. L.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** IBGE, Rio de Janeiro, 1991.